

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

ABORDAGEM DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Flávia Amaral Freitas

Denise Beretta

Enfermeira, aluna de Especialização Lato Sensu em Oncologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

A quimioterapia antineoplásica é uma modalidade de tratamento eleita para muitos pacientes com câncer. Dentre seus efeitos colaterais, a neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) é uma condição que interfere na qualidade de vida e na autonomia nas atividades de vida diária destes pacientes. A NPQI tem incidência variável de acordo com o tipo de quimioterápico utilizado, a dose e o esquema de administração, porém representa a complicação neurológica mais comum do tratamento com antineoplásicos. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura disponível sobre a neuropatia periférica induzida por quimioterapia antineoplásica no período de 2003 a 2013. O levantamento foi realizado nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, e as seguintes etapas foram seguidas: estabelecimento dos critérios para seleção da amostra, análise e registro dos dados encontrados e interpretação dos resultados. Foi possível identificar que a neuropatia periférica induzida por quimioterapia antineoplásica pode se manifestar de diversas maneiras, interferindo na qualidade de vida dos pacientes em questão. A eletroneuromiografia é considerada padrão ouro para avaliação da NPQI, e apesar de existirem alguns instrumentos para avaliação da gravidade dessas alterações, ainda não existe um protocolo de enfermagem estabelecido. Foi possível identificar também que, apesar dos dados escassos e controversos, algumas intervenções terapêuticas vêm sendo utilizadas na prevenção e como possível tratamento para a neurotoxicidade em questão.

Outros Câncer